



Custo Brasil 2002-2012

Agosto de 2013

Este trabalho é a atualização, baseada em dados de 2012*, do “Custo Brasil” já medido pela ABIMAQ em março de 2010.

Ele quantifica o diferencial de custo para se produzir no Brasil, quando comparado com a produção dos mesmos bens aqui, e nos Estados Unidos e/ou Alemanha, usados como referência.

O detalhamento destes custos se limita a oito itens, que foram aqueles passíveis de quantificação, e seu efeito é expresso em pontos percentuais da RLV - receita líquida de vendas.

Estes oito itens estão longe de esgotar a lista dos tópicos que impactam negativamente a competitividade da indústria brasileira de transformação que é muito mais ampla.

O resultado apresentado neste estudo deve ser entendido, portanto, como um piso para o verdadeiro valor do “Custo Brasil” e, apesar de focar o setor fabricante de bens de capital, seu resultado é basicamente o mesmo para o grosso da indústria de transformação brasileira.

* Alguns dados de 2012 não são ainda disponíveis tendo sido utilizados os últimos existentes.

COMPONENTES MENSURADOS NO CUSTO BRASIL *

- 1 Custo de insumos básicos
- 2 Impacto dos juros sobre o capital de giro
- 3 Impostos não recuperáveis na cadeia produtiva
- 4 Logística
- 5 Encargos sociais e trabalhistas
- 6 Burocracia e custos de regulamentação
- 7 Custos dos investimentos
- 8 Custos de energia

* Em ordem decrescente de importância em relação à RLV – Receita líquida de vendas.

Custo Brasil: Resumo



Custo Brasil 2012 = 37,0 p.p. da RLV

Ano base	2012
Custo Brasil - Δ entre Brasil e EUA/Alemanha	37,0
1 Custos dos insumos	20,5
2 Impacto dos juros sob o capital de giro	6,5
3 Impostos não recuperáveis na cadeia produtiva	4,7*
4 Logística	3,2
5 Encargos sociais e trabalhistas	1,0*
6 Burocracia e custos de regulamentação	0,5
7 Custos dos investimentos	0,4
8 Custos de energia	0,2

(R) Revisado; * Média do período pós desoneração do INSS patronal da folha de pagamento.

Estes são os oito itens que compõe o presente estudo que são apresentados na ordem decrescente de seu impacto, sempre em p.p. - pontos percentuais da RLV – Receita líquida de vendas.

Em 2012 o “custo Brasil”, ou seja, o custo adicional para se produzir no Brasil, comparado com a Alemanha e/ou Estados Unidos, foi de 37 p.p. da RLV acima do custo de nossos concorrentes usados como referência.

Fonte: IBGE, BCB, ILOS, FED de St. Luis, Banco Mundial, BNDES, ABIMAQ, Macrodados. **Elaboração:** DCEE/ABIMAQ.

Estrutura da Receita Líquida de Vendas



Descrição	2008	2010
RBV - Receita bruta de vendas	121,8	121,8
Deduções	21,8	21,8
(=) RLV - Receita líquida de vendas	100,0	100,0
(+) Insumos	56,2	53,2
(+) Gastos de pessoal	19,6	22,1
Salários	13,0	14,7
Encargos	4,1	4,7
Outros benefícios	2,5	2,7
(+) Outros custos e despesas	19,8	19,0
(+) Receitas financeiras	1,9	2,0
(-) Despesas financeiras	3,5	3,6
Resultado bruto	2,8	4,1
IRPJ	0,7	1,0
CSLL	0,3	0,4
Resultado Líquido	1,9	2,7

A indústria brasileira de bens de capital tem uma estrutura muito assemelhada à da Alemanha e dos Estados Unidos nos itens básicos do seu custo, ou seja, no peso dos insumos e da mão de obra sobre a RLV.

Isto significa que as empresas brasileiras tem, relativamente, pouca margem para melhorar significativamente sua competitividade via ganho de produtividade, dependendo fortemente, para tanto, de ganhos sistêmicos.

Fonte: PIA/IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

1 - Custo de insumos

Insumos básicos = 20,46 p.p. da RLV

Pesquisa de custos dos insumos básicos

Preços praticados no 2º semestre de 2012

Família de insumos	Peso no total dos insumos	Peso na receita líquida*	Razão (BR) ÷ (EU-EUA)	Diferencial do impacto em p.p. da RLV
TOTAL	100,0	53,2	-	20,46
A) Estruturais	21,30	11,33	1,33	3,79
B) Sub-sistemas mecânicos	19,80	10,53	1,42	4,42
C) Sub-sistemas hidráulicos e pneumáticos	16,50	8,78	1,41	3,64
D) Sub-sistemas elétricos	15,20	8,09	1,24	1,94
E) Sub-sistemas eletrônicos	12,30	6,54	1,47	3,10
F) Diversos	8,40	4,47	1,40	1,80
G) Materiais auxiliares de fabricação	6,50	3,46	1,51	1,76

Amostra: 15 empresas (Festo Brasil Ltda, Pressas Schuler, Stihl Ferramentas Motorizadas Ltda, Wobben Windpower, IMPSA, Bitzer Compressores Ltda, Heller Máquinas Operatrizes Ind. e Com. Ltda, Voith Paper Máquinas e Equipamentos Ltda, Karcher Brasil, Komatsu do Brasil, Weg Equipamentos Eletrônicos S.A., Bobst Latinoamericana do Sul Ltda., Atlas Copco Brasil Ltda. - Compressor Technique, Siemens Ltda., John Crane). * A partir de CNAEs selecionadas na PIA-IBGE 2010.

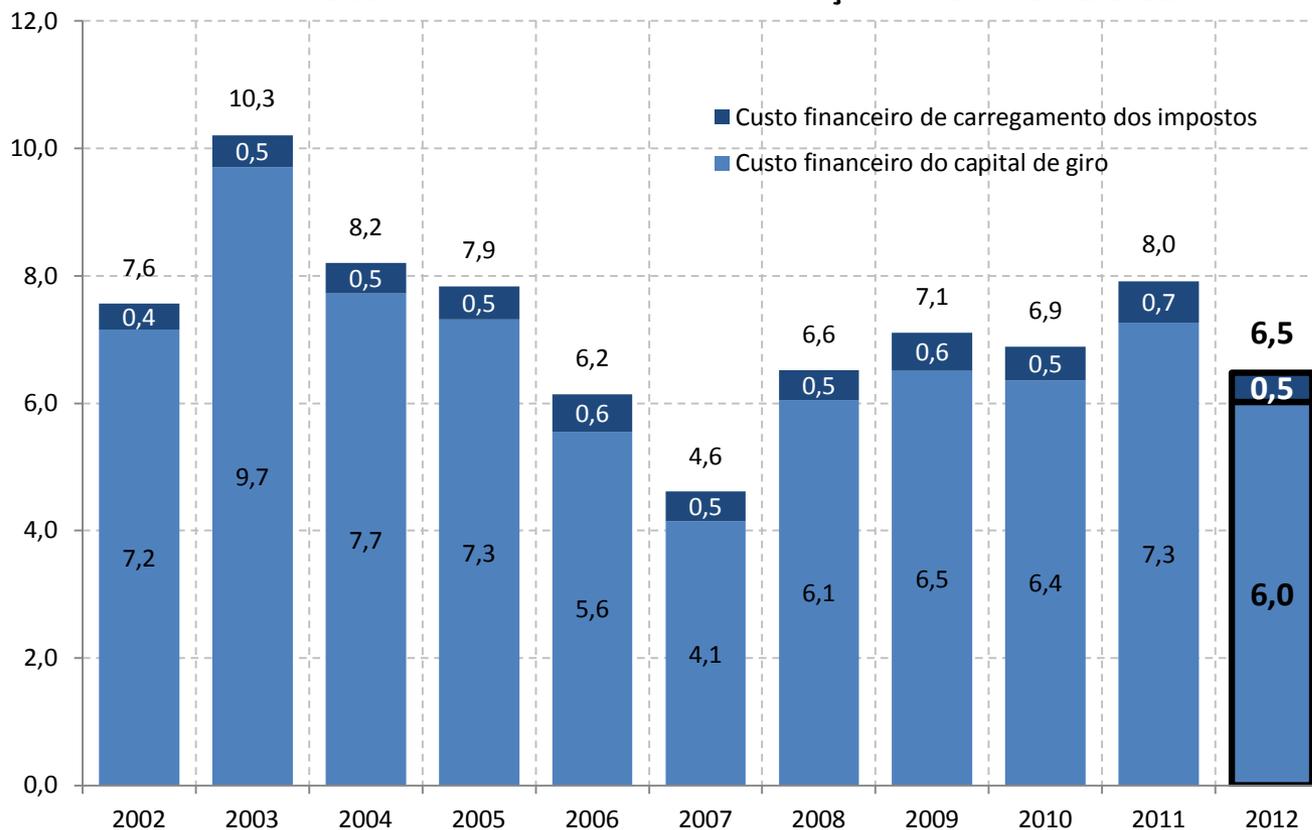
Para avaliar as diferenças no custo dos insumos básicos levou-se em consideração que estes pesam, em média, 53,2% na receita líquida e podem ser agrupados em famílias de produtos.

O diferencial de preço entre Brasil e países selecionados (Estados Unidos, Alemanha, Japão, Itália) destas famílias foi obtido comparando o custo de compra dos mesmos insumos pela mesma empresa, nos dois países, utilizando o câmbio médio do segundo semestre de 2012 (R\$/US\$ 2,043).

2 - Impacto dos juros sobre o capital de giro

Juros sobre o capital de giro = **6,5 p.p.** da RLV

CAPITAL DE GIRO - Custo adicional em relação aos EUA -2002-2012



O diferencial no custo de capital de giro entre o Brasil e os Estados Unidos teve fortes oscilações no período, causado pela volatilidade nos juros aqui e lá fora.

Apesar da forte queda da Selic em 2012, seu efeito no custo de capital de giro foi diluído pela redução nos juros americanos.

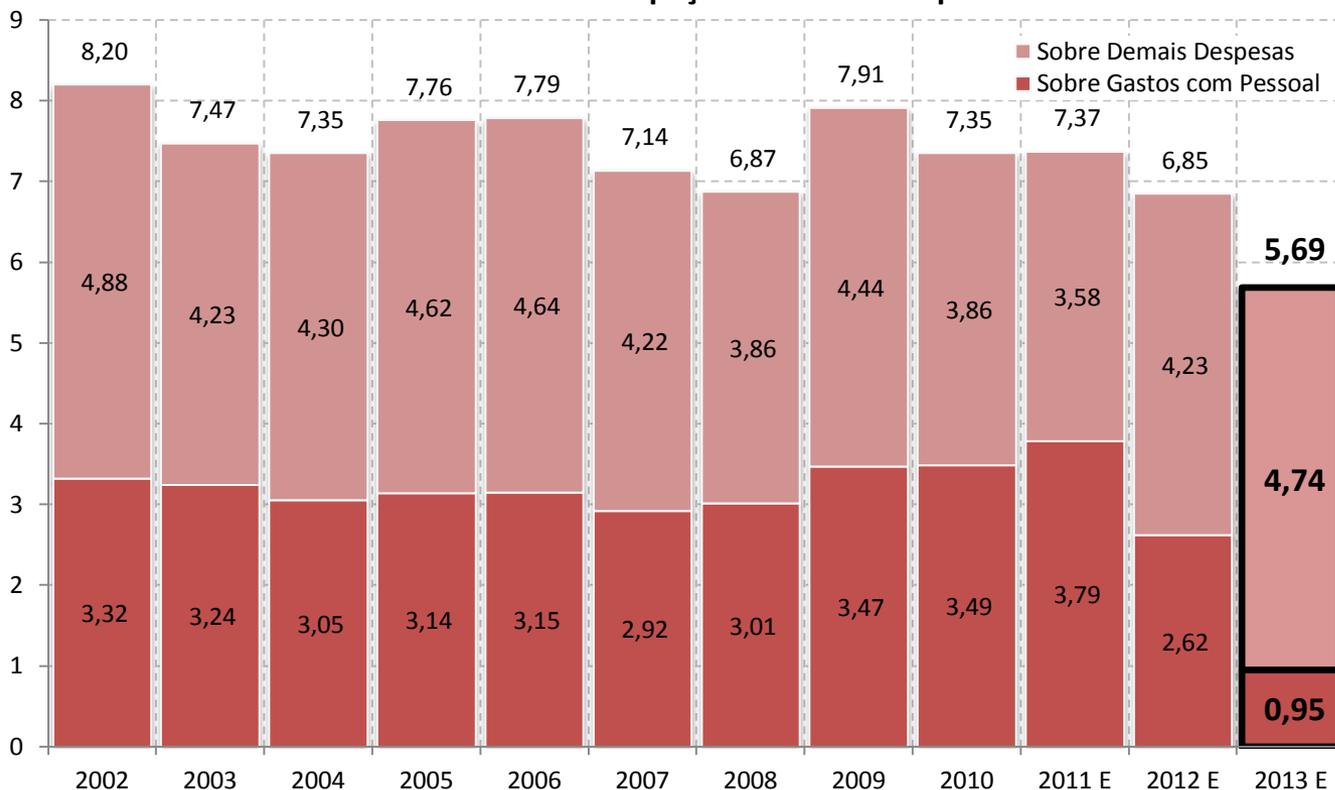
Além do custo financeiro do capital de giro que em 2102 alcançou 6 p.p., há que se considerar mais 0,5 p.p. relativos ao custo financeiro do pagamento antecipado dos impostos em relação ao recebimento das vendas.

Fonte: BCB, FED de St Luis e IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

3 - Impostos não recuperáveis na cadeia produtiva

Impostos não recuperáveis = 5,69 p.p. da RLV

TRIBUTOS NÃO RECUPERÁVEIS - Participação na Receita Líquida de Vendas - 2002-13



A carga tributária no Brasil, além de alta, inclui impostos que não dão direito a crédito e, portanto, não são recuperáveis ao longo da cadeia produtiva, representando assim uma desvantagem competitiva para o produto brasileiro.

A participação desses impostos na receita líquida de vendas - RLV - tem se mantido relativamente constante entre 2003 e 2011, girando em torno de 7,5%. A partir de agosto de 2012, com a desoneração do INSS patronal na folha de pagamento, houve redução sensível em seu montante.

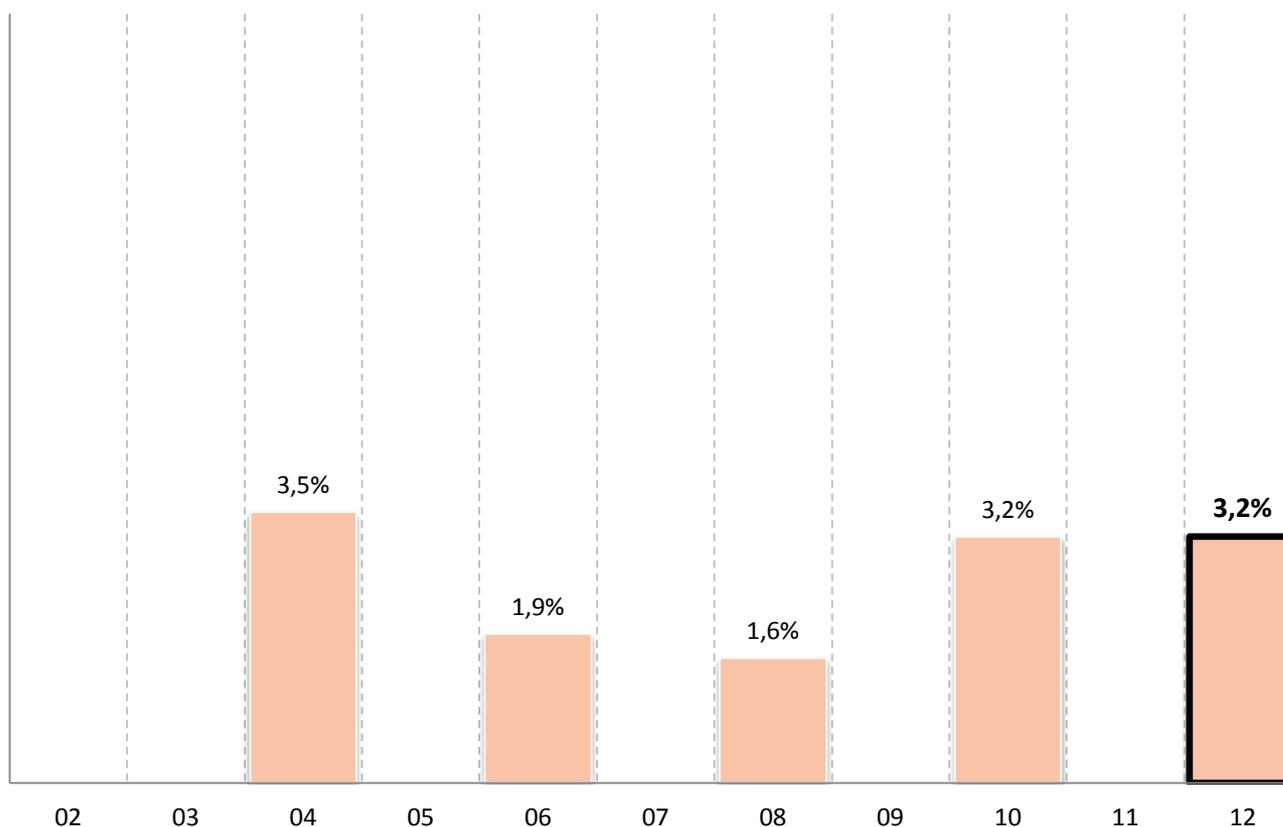
Fonte: IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ. Notas: 1. Considera o efeito de desoneração a partir de agosto de 2012. 2. Dados estimados a partir de 2011.

4 - Logística



Custos de logística = 3,2 p.p. da RLV

CUSTOS LOGÍSTICOS - Brasil versus Estados Unidos - 2004-12



Os dados disponíveis (1) mostram que os custos logísticos correspondem a 7,7% do PIB dos Estados Unidos e a 10,6% do PIB no Brasil.

O mesmo estudo calcula em 8,5% da RLV os gastos com logística das empresas no Brasil, incluindo transporte, estoque e armazenagem.

O diferencial de custos de logística de 3,2 p.p. da RLV entre Brasil e Estados Unidos mostra um forte aumento de 2008 (base anterior) para 2012.

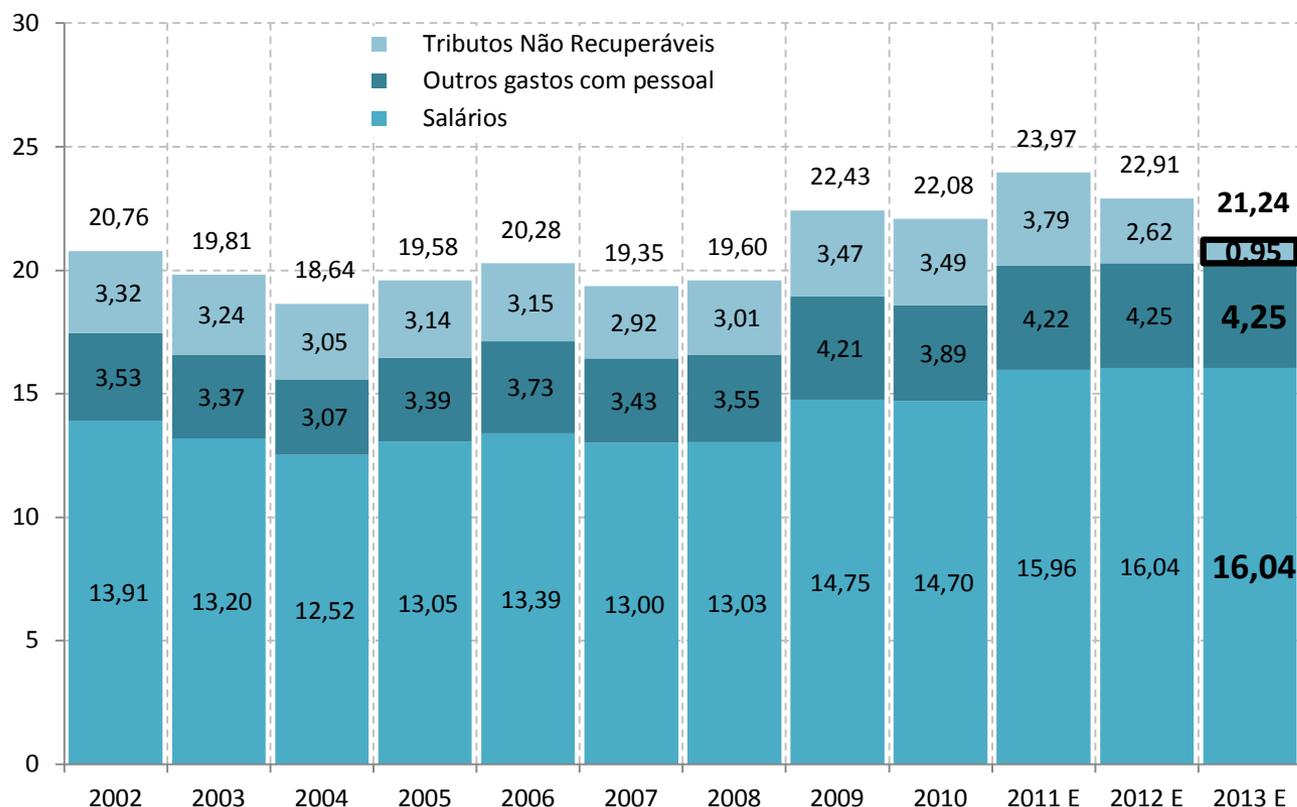
(1) Estudo Panorama - Custos Logísticos no Brasil 2012 - ILOS

Fonte: Instituto ILOS; Elaboração: DCEE/ABIMAQ. Nota: Dados de 2012 estimados.

5 - Encargos sociais e trabalhistas

Encargos sociais e trabalhistas = 0,95 p.p. da RLV

GASTOS COM PESSOAL - Participação na Receita Líquida de Vendas - 2002-13



A parcela não recuperável de encargos incidentes sobre os gastos com pessoal cresceu em relação à receita líquida de vendas entre 2007 e 2011, de 2,9% para 3,8%. Pode-se atribuir esse crescimento ao aumento da participação dos salários na RLV, que subiram de 13,0% para 16,0% no período.

Com a desoneração da folha de pagamentos, entretanto, esse valor caiu significativamente, e deve ficar em torno de 1,0% em 2013.

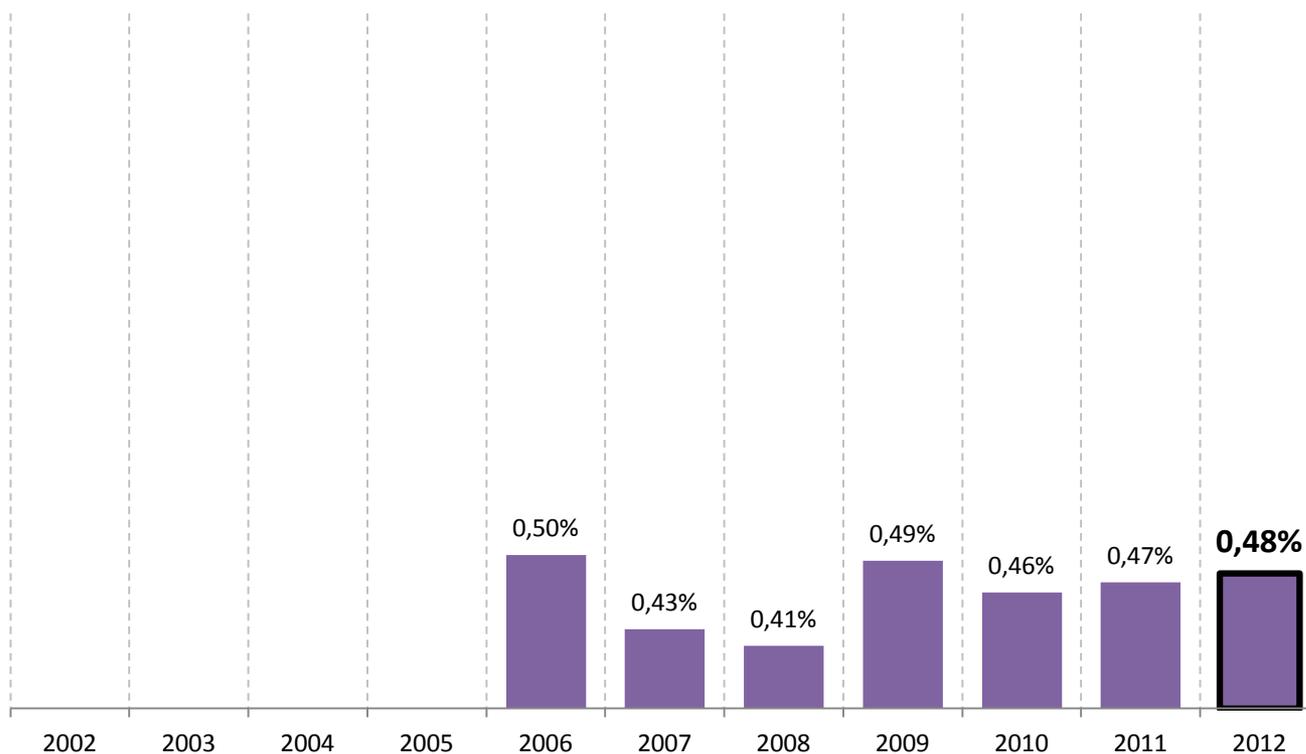
Fonte: IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ. Notas: 1. Considera o efeito de desoneração a partir de agosto de 2012. 2. Dados estimados a partir de 2011.

6 - Burocracia e custos de regulamentação



Pagamento dos impostos = **0,48 p.p.** da RLV

BUROCRACIA - Custos de pagamento dos impostos



Uma pequena parte dos custos burocráticos da “super regulamentação” existente, pode ser medida através de um estudo do Banco Mundial (2) que mostra o tempo gasto pelo Brasil, comparado com outros países, para pagar impostos.

Este tempo, medido pela diferença de horas alocadas ao trabalho de administrar o pagamento dos impostos, em comparação com os países de referência, foi calculado levando em conta o salário médio do setor.

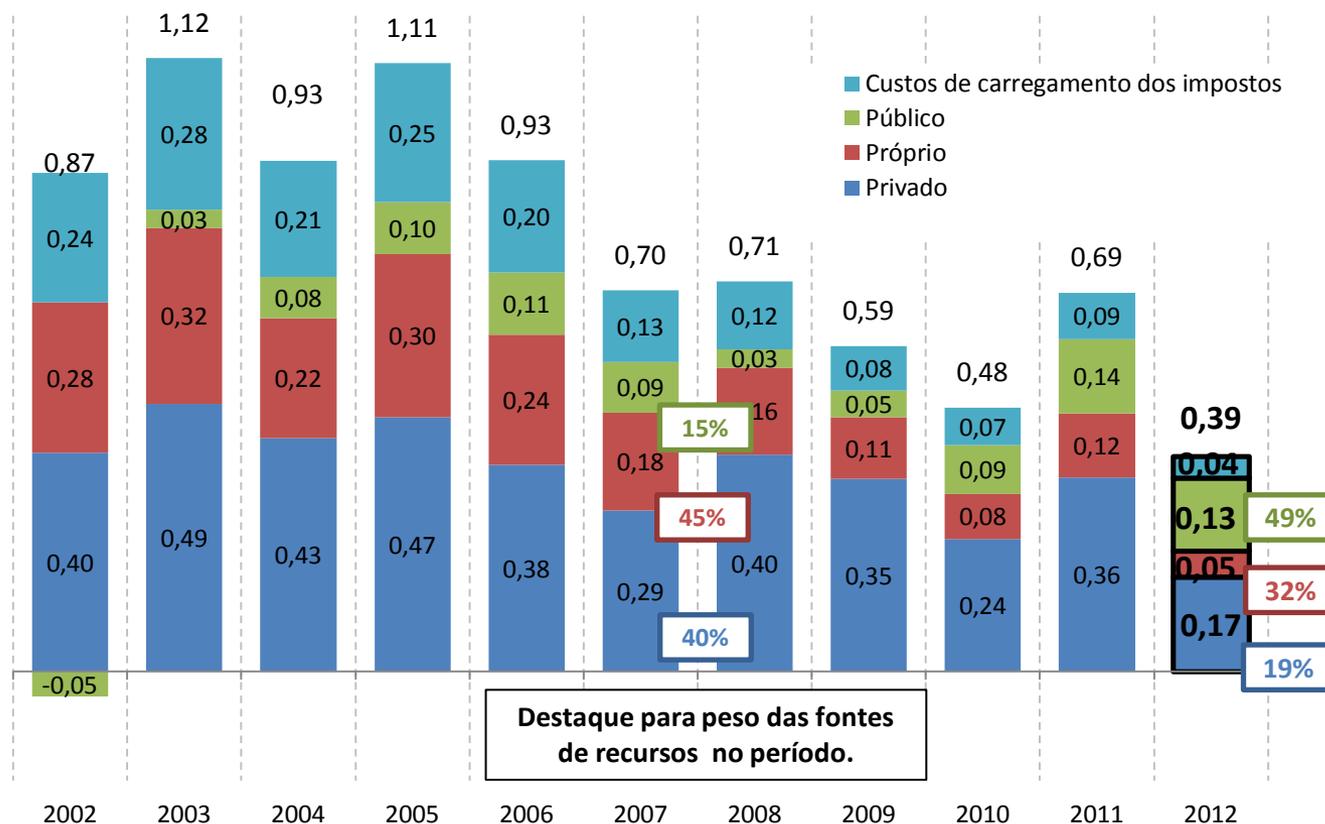
(2) Doing Business – Brasil – Banco Mundial - 2012

Fonte: Banco Mundial e ABIMAQ; Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

7 - Custos dos investimentos

Custos dos investimentos = 0,39 p.p. da RLV

CUSTOS DOS INVESTIMENTOS - Por fonte de recursos



O custo financeiro dos investimentos em bens de capital, em 2012, levou em conta o diferencial nos juros médios do BNDES-FINAME entre o Brasil e os Estados Unidos, o custo de oportunidade do capital próprio, e o custo do financiamento dos bancos com a participação de cada modalidade de "funding" no "mix" utilizado no Brasil.

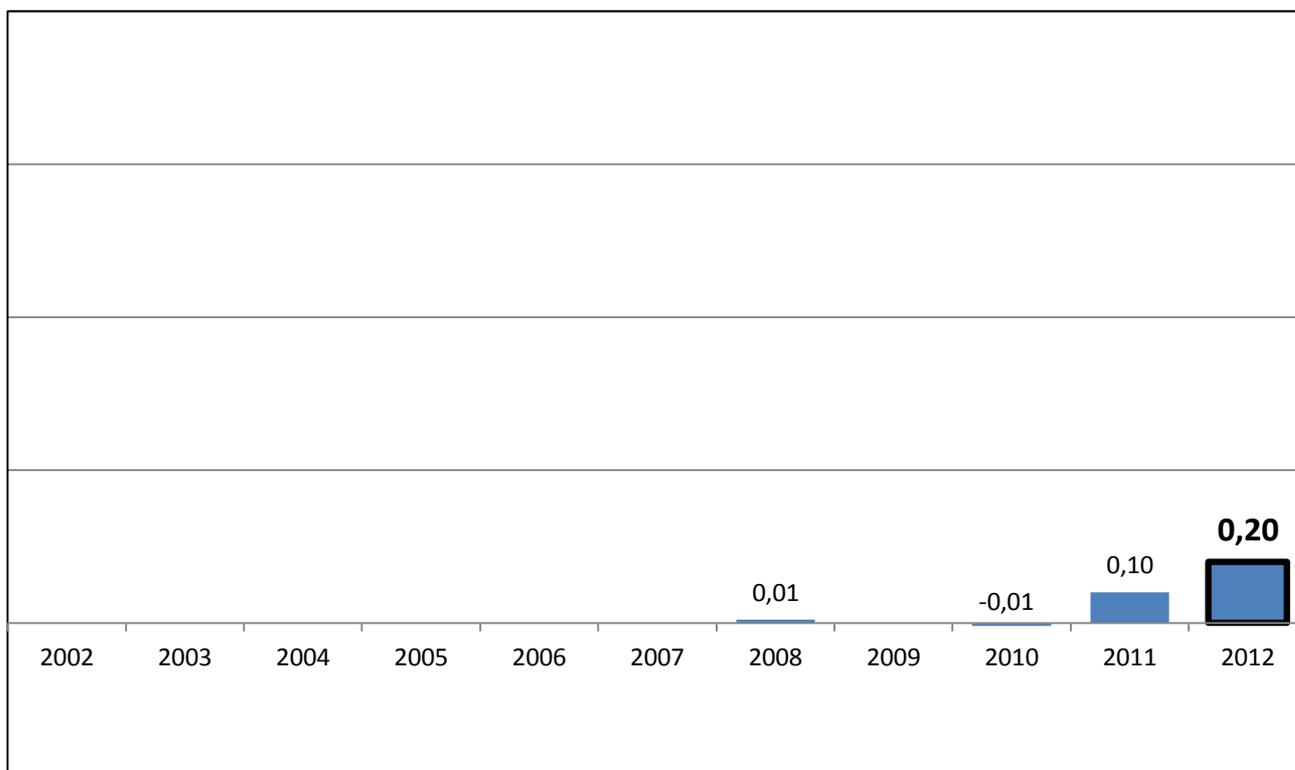
Também foi calculado o custo financeiro da restituição do ICMS, embutido no preço dos bens de capital, e devolvido ao longo do tempo.

O custo total obtido (7,87 p.p.) foi relacionado com a RLV e transformado em custo anual considerando uma amortização de 10 anos.

8 - Custos de energia

Custo de energia = 0,2 p.p. da RLV

CUSTOS DA ENERGIA – em relação a países selecionados

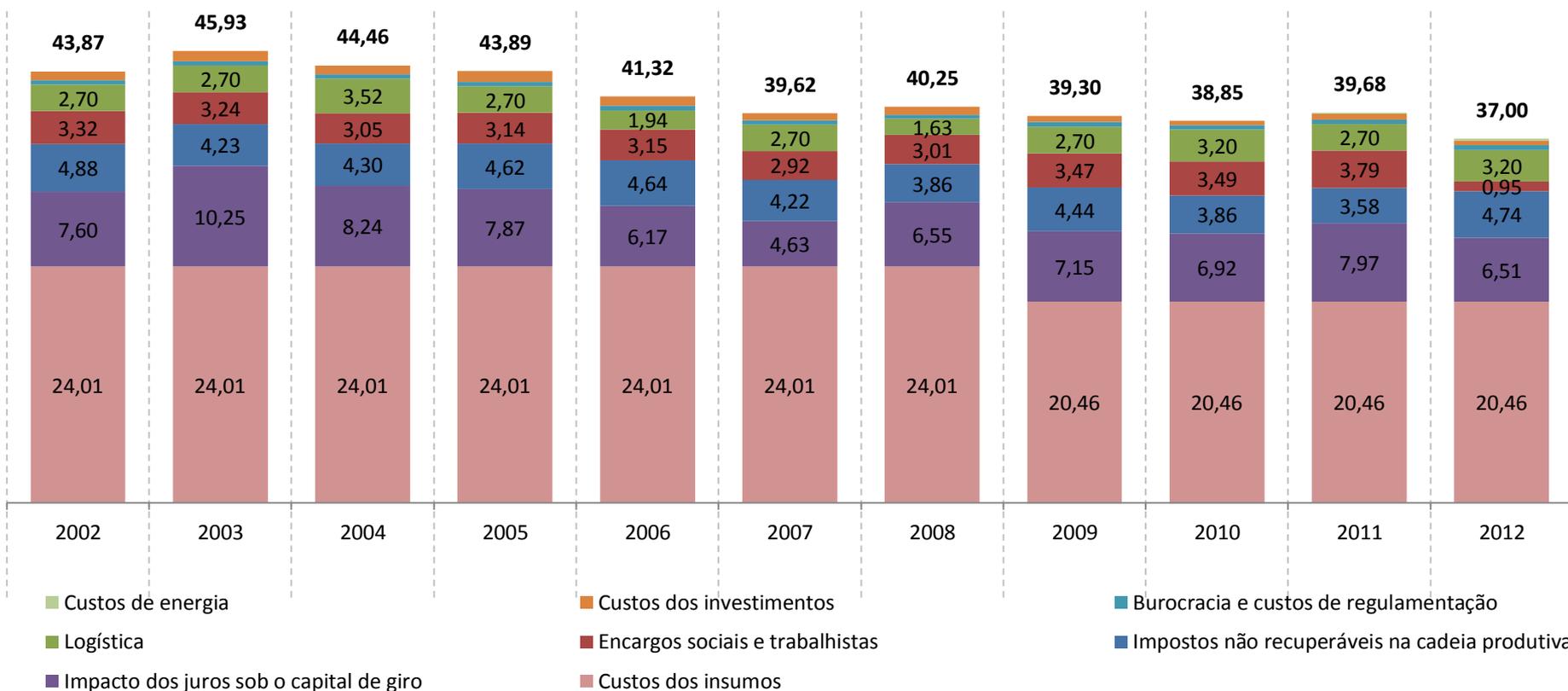


As informações disponibilizadas por empresas multinacionais com matriz no exterior revelam que o custo industrial com energia no Brasil é em média 0,2% mais cara.

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

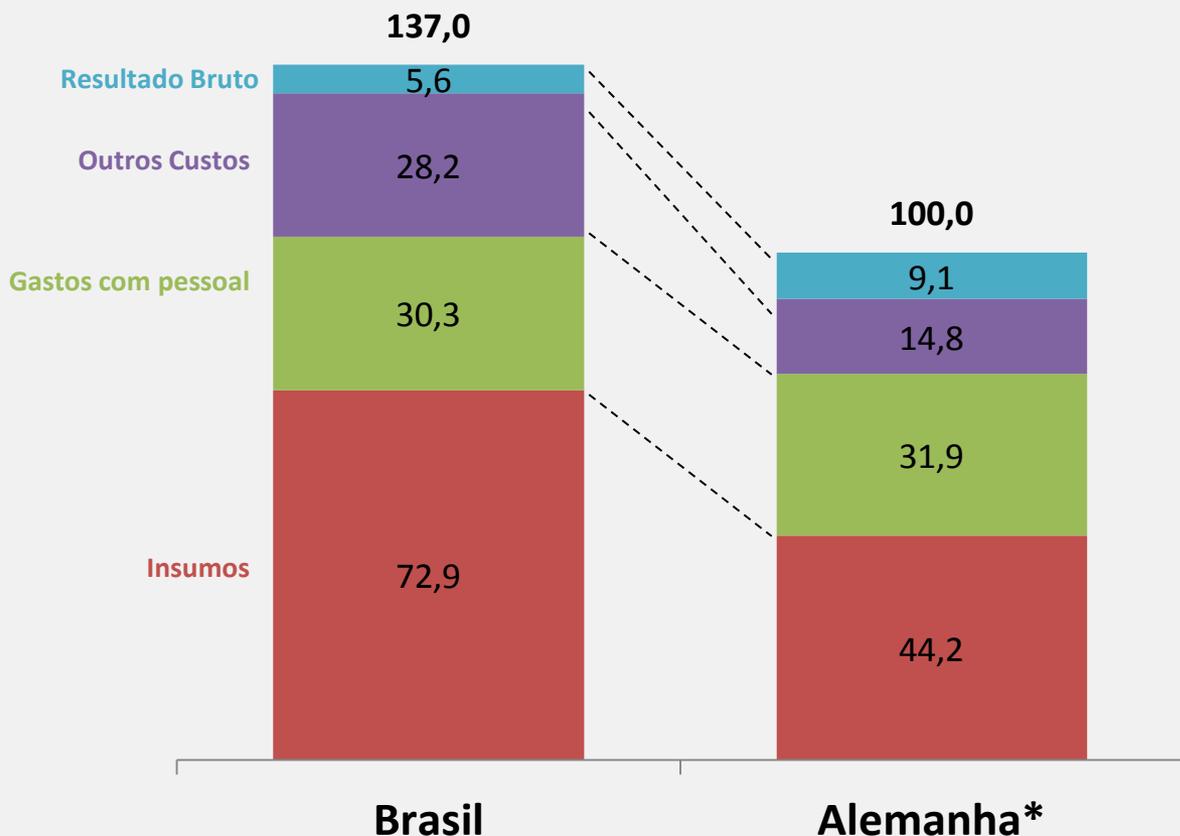
Resumo de desempenho

CUSTO BRASIL - Diferencial em relação a países selecionados (em p.p. da RLV)



Nota: 1. Os encargos trabalhistas e os impostos não recuperáveis relativos a 2012 já estão calculados no valor pós desoneração do INSS patronal da folha de pagamento. 2. Pesquisa de levantamento de preços de insumos realizada em 2008 e 2012, para os demais anos os resultados foram mantidos constantes.

Conclusão



O diferencial de custos entre a indústria brasileira e seus principais concorrentes internacionais, medido em pontos percentuais da receita líquida de vendas no ano de 2012, foi de **37,0%** contra **40,2%** (dados revisados) em 2008. É uma pequena queda (3.1 p.p.) em 4 anos, que não reduz significativamente uma desvantagem competitiva.

O Custo Brasil de 37,0 p.p. significa que produzir no Brasil o mesmo equipamento, com a mesma estrutura operacional e física que na Alemanha, por exemplo, custa 37,0% a mais.

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Elaboração: DCEE/ABIMAQ. * Dados de 2008.



DCEE – Departamento de Competitividade,
Economia e Estatística